Capítulo 85

O período entreguerras: a Revolução Russa

A Revolução Russa de 1917 foi um dos acontecimentos mais importantes do século XX, se não o mais importante. Resultou da desagregação do regime czarista e da ação da oposição organizada, mas explodiu sob forma de revolta espontânea e imprevista das massas exasperadas pela guerra e pela miséria.

A Grande Guerra ainda não havia chegado ao fim quando o Partido Bolchevista tomou o poder na Rússia e implantou, pela primeira vez na História, um regime socialista. Tal fato mudou radicalmente o rumo dos acontecimentos e definiu um novo perfil para o período que viria a seguir: o período entre guerras.

1. O velho regime russo

O czar (ou tzar) exercia poder absoluto. Na Rússia, vigorava a *autocracia czarista*. No imenso país de 22 milhões de quilômetros quadrados, viviam 170 milhões de habitantes, 85% deles no campo. A nobreza possuía quase metade das terras aráveis.

O arranque da industrialização a partir de 1890 havia feito crescer o número de proletários, concentrados em São Petersburgo, Odessa e Moscou. O capital estrangeiro representava mais da metade do total investido no parque produtivo e esgotava os parcos recursos do país. A massa proletária fermentava sua oposição ao regime czarista, sustentado pelas camadas privilegiadas da nobreza, burguesia industrial e mercantil, e pelas armas da guarda especial.

No campo reinava forte tensão social, apesar de reformas tentadas por Alexandre II, como a abolição da servidão em 1861. Os camponeses receberam terras insuficientes; as dívidas aumentavam por causa da baixa produtividade, resultante de técnicas atrasadas. Os impostos pesavam. O ambiente era portanto adequado à fermentação de idéias revolucionárias.

Os *narodniks* (populistas) pregavam no meio rural, sem êxito, pela fidelidade dos camponeses à Igreja Ortodoxa, que apoiava a autocracia. Os *niilistas* (anarquistas) tiveram mais sucesso ao apelar para o anticzarismo e chamar atenção para as injustiças sociais. O movimento cresceu com o surgimento de sociedades secretas, como *Terra e Liberdade* e *Vontade do Povo*, que espalhavam panfletos, organizavam grupos de choque, sabotagens e atentados. Os processos contra os niilistas, que acabavam em pena de morte ou desterro, radicalizaram as posições.

Em 1881, Alexandre II foi assassinado.

Dois anos depois, surgiu em Genebra o primeiro grupo social-democrata, o *Emancipação do Trabalho*, organizado por Plekhanov, que tomou posição contra o terrorismo. Ele introduziria na Rússia as idéias de Marx e Engels. O regime czarista sistematizava a repressão. A *Ochrana*, polícia política, controlava o ensino secundário, as universidades, a imprensa e os tribunais. Capitalistas e latifundiários mantinham o domínio sobre os trabalhadores urbanos e rurais.

Com Nicolau II (1894-1917), a crise se agravou. Ele insistiu num governo centralizado, considerado de origem divina. Eclodiram revoltas na Finlândia, Polônia, Ucrânia e região do Báltico contra a *russificação*. As revoltas camponesas atingiram ponto crítico.

A polícia desarticulou o Partido Social-Democrata Russo, fundado em 1898, que voltou a organizar-se no exterior, de onde Vladimir Ilitch Ulianov, dito *Lênin*, difundia suas idéias nas páginas do jornal *Iskra*. Ligado a um grupo marxista clandestino, Lênin aprofundou seus estudos durante o desterro na Sibéria (1893-1900) e o exílio em Londres, Munique e Genebra (1900-1905).

O Partido Social-Democrata defendia a tese marxista de que a Rússia, país atrasado, precisava passar por uma revolução democrático-burguesa que desenvolvesse o capitalismo e criasse as condições para uma revolução do proletariado. O II Congresso do Partido, realizado em Bruxelas e Londres, discutiu a tese. Surgiram as tendências *bolchevique* (de *bolchenstvo*, maioria) e *menchevique* (de *menschenstvo*, minoria). Tinham posições bem opostas:

- os mencheviques achavam que se devia esperar o desenvolvimento do capitalismo para então começar a revolução, conduzida pela burguesia e apoiada pelos operários e camponeses;
- os bolcheviques, liderados por Lênin, defendiam a revolução imediata, com a implantação de

uma *ditadura do proletariado*, conduzida por um partido operário-camponês.

O bolchevique Lev Davidovitch Bronstein, dito *Trotski*, afirmava que só uma revolução socialista tiraria a Rússia do atraso, tarefa que a burguesia não seria capaz de realizar.

De outro lado, havia o Partido Constitucional Democrata, dos *cadetes*, que representava a burguesia liberal; sua meta era a implantação de uma monarquia constitucional. A inesperada derrota na Guerra Russo-Japonesa em 1905, motivada pelo choque de interesses em relação à China, revelou as deficiências do Estado russo e pôs em marcha o processo revolucionário.

Os partidos mais organizados iniciaram manifestações, que os *cossacos* reprimiam duramente. Em São Petersburgo, o exército abriu fogo contra manifestantes que pretendiam entrevistar-se com o czar. Foi o *Domingo Sangrento*, em 22 de janeiro de 1905, 9 de janeiro no calendário russo da época. A revolta se espalhou. Os marinheiros do encouraçado *Potemkin*, ancorado em Odessa, e a guarnição de Kronstadt se amotinaram.

Em Londres, os bolcheviques tomaram a decisão de aderir à revolução democrático-burguesa, para depois imprimir-lhe rumos socialistas com apoio das massas camponesas. Cresceu a pressão das greves e contestações; surgiram os conselhos de operários, os *sovietes*.

O czar manobrou para ganhar tempo e permitiu a convocação de eleições para a *Duma* legislativa (Parlamento). Até 1917, a Rússia viveria um falso constitucionalismo. Reformas agrárias realizadas entre 1906 e 1910 tinham por objetivo criar uma classe média camponesa, os *kulaks*, que apoiasse o czar. A destruição das comunidades camponesas, porém, favoreceu os kulaks e criou um enorme proletariado rural que engrossou as fileiras dos socialistas.

O assassinato do ministro Stolypin em 1911 aguçou a repressão.

O governo se via impotente diante do crescimento da oposição. Na corte, um místico que se autodenominava "enviado de Deus", chamado *Rasputin*, exercia enorme influência sobre o czar e a czarina.

2. A revolução burguesa

Os efeitos da Grande Guerra desmascararam a falsa ordem constitucional, revelando a crise da estrutura imperial: inflação corroendo salários; empresas nacionais falindo e cedendo lugar ao capital estrangeiro. A mobilização de 13 milhões de homens para os combates agravou o problema, ao retirá-los da mão-de-obra produtiva e obrigar a população a um esforço extra para vesti-los, equipá-los e alimentá-los.

O movimento grevista crescia desde 1912. Em 1916, havia 200 000 trabalhadores parados. O exército havia sofrido 3 milhões de baixas. Os soldados desertavam e engrossavam as fileiras da oposição.

No começo de 1917, a burguesia liberal, apoiada pela esquerda moderada, pressionava o governo, provocando manifestações de rua; uma greve geral parou São Petersburgo, então capital do país. Nicolau II não se preocupou, pois a guarnição militar da capital era poderosa. No dia 8 de março, o mau tempo parou os transportes novamente; a falta de carvão interrompeu o trabalho nas fábricas. As greves se generalizaram a seguir.

Os gritos "por pão e abaixo a guerra" se transformaram em "abaixo a autocracia". A polícia não conseguiu deter o movimento. Mobilizado, o exército se recusou a marchar contra o povo. No dia seguinte, 13 de março (ou 27 de fevereiro pelo calendário russo de então), sem apoio militar, o poder imperial desapareceu, o czar abdicou.

Constituíram-se dois poderes paralelos: a *Duma*, em que um Comitê Provisório, composto em sua maioria por cadetes, pretendia consolidar a monarquia constitucional; e os *Sovietes*, conselhos de operários, soldados e camponeses, pró-república socialista.

O Comitê da Duma se transformou em Governo Provisório, presidido pelo príncipe Lvov, com o professor Milioukov no Ministério das Relações Exteriores e, na Justiça, Alexander Kerenski, líder do Partido Social-Revolucionário. Eles consideravam fundamental manter a Rússia no sistema mundial de alianças, o que significava continuar a guerra contra a Alemanha. Kerenski preparou uma ofensiva contra a Áustria, aliada alemã. Uma anistia geral permitiu a volta de líderes bolcheviques exilados.

O país, esgotado, não tinha condições de guerrear. A burguesia, além de não contar com o apoio da massa, não tinha condições de estimular a produção, nem de conter a carestia e as deserções. Por toda parte, os sovietes, compostos por uma

maioria de mencheviques e socialistas-revolucionários, exerciam o poder de fato: distribuíam terras aos camponeses e condenavam a guerra.

Lênin passou a expor seu programa, as *Teses de Abril*: todo poder aos sovietes; massificação da propaganda bolchevique; nacionalização dos bancos; controle das fábricas pelos operários; terra para os camponeses; paz.

O Governo Provisório tratou de reprimir novas manifestações e perseguir os bolcheviques, que já contavam 200 000 partidários em julho e haviam conquistado o apoio dos marinheiros do porto de Kronstadt.

O fracasso da ofensiva contra a Áustria deu oportunidade a uma manifestação em 17 de julho em Petrogrado (novo nome de São Petersburgo, que depois da morte de Lênin se chamaria Leningrado e, oito décadas mais tarde, voltaria a ter o nome primitivo). O chefe de governo, príncipe Lvov, caiu; subiu Kerenski. Perseguido, Lênin se refugiou na Finlândia. Trotski, presidente do soviete de Petrogrado, criou uma milícia popular, a *Guarda Vermelha*.

3. Outubro de 1917

Kerenski equilibrou-se no poder com apoio dos mencheviques, que acreditavam numa revolução gradual, mediante reformas.

Em setembro, tropas fiéis ao antigo regime, sob comando do general Kornilov, marcharam sobre Petrogrado. Kerenski pediu ajuda aos operários e até aos bolcheviques, o que mostrava sua fragilidade. E Lênin voltou ao país.

Trotski ia preparando a revolução socialista conforme os planos de Lênin: infiltrou bolcheviques nos sovietes, para garantir maioria no Segundo Congresso Pan-Russo dos Sovietes, em novembro; recrutou os guardas vermelhos entre operários bolcheviques; assumiu o controle da guarnição militar de Petrogrado, instituindo um Comitê Militar Revolucionário.

Kerenski perdia terreno ao insistir na guerra, negar-se a distribuir terras e adiar as eleições para a futura Assembléia Constituinte. Lênin preparou o povo para uma revolução armada. Na noite de 6 de novembro (24 de outubro para os russos), os bolcheviques ocuparam pontos estratégicos de Petrogrado. O encouraçado *Aurora* bombardeou o Palácio de Inverno, sede do governo. Abandonado pelas tropas, Kerenski fugiu. No dia seguinte, reuniu-se o Congresso Pan-Russo dos Sovietes, com 390 bolcheviques entre seus 650 membros. Conforme a pregação de Lênin, foi dado *todo poder aos sovietes* representantes dos trabalhadores urbanos e rurais e dos soldados. Eles designaram um *Conselho dos Comissários do Povo*, formado por bolcheviques, presidido por Lênin. Trotski ocupou o Comissariado das Relações Exteriores; Stálin, o das Nacionalidades.

O partido dos bolcheviques estava no poder mas só tinha 250 000 membros. Tratou de realizar logo mudanças estruturais. Vários decretos se sucederam: suprimiram a grande propriedade rural; atribuíram a gestão das terras aos comitês de camponeses; estatizaram as fábricas, que passaram ao controle dos operários; assinaram a paz com os alemães em Brest-Litovsk, para consolidar a revolução internamente.

As eleições para a Assembléia Constituinte, realizadas em dezembro de 1917, deram aos bolcheviques apenas 9 milhões dos 36 milhões de votos. Em janeiro de 1918, o Conselho dos Comissários do Povo, apoiado pelos guardas vermelhos, dissolveu a Assembléia.

4. A defesa da revolução

Lênin foi o artífice da Revolução Russa de 1917. Deixou textos em que expôs suas idéias. Em *Que Fazer* (1902), definiu a doutrina de um novo tipo de partido, que deveria promover a consciência de classe e dirigir o proletariado, baseado no princípio do centralismo democrático. Às vésperas da revolução (1915), escreveu *O Imperialismo, Estado Supremo do Capitalismo*. Demonstrava ali que a concorrência entre Estados capitalistas conduzia à expansão externa, à política imperialista, que conduzia à guerra, criando condições para a revolução e a implantação do socialismo. Em *Estado e Revolução* (1917), defendia que o poder deveria ser tomado pelo povo armado, impedindo a reação burguesa na transição do capitalismo ao socialismo e acelerando a passagem a uma sociedade sem classes — o *comunismo*.

O poder de Lênin se apoiava nos sovietes, no Exército Vermelho, na polícia política, a *Tcheka*, e no Partido Bolchevique, transformado em Partido Comunista em 1918.

O novo regime enfrentou três anos de guerras

contra os *russos brancos* (por oposição aos *russos vermelhos*). Os inimigos eram adeptos do antigo regime, apoiados por países europeus temerosos de que o socialismo se espalhasse.

Comandadas por generais russos contra-revolucionários, tropas francesas desembarcaram em Odessa, tomaram a Criméia e o leste da Ucrânia; ingleses marchavam rumo a Petrogrado; japoneses, americanos e tchecoslovacos ocuparam a Sibéria; tropas francesas, alemãs e polonesas ocuparam o oeste da Ucrânia.

Os revolucionários executaram a família real em julho de 1918.

Os contra-revolucionários enfrentavam uma tarefa difícil. As potências invasoras desconfiavam umas das outras quanto aos interesses imperialistas de cada uma. Os camponeses russos atacaram os estrangeiros com medo de perder a terra em caso de vitória dos brancos. Trotski, comissário para a guerra, havia organizado o Exército Vermelho com mais de 3 milhões de homens. Em 1919, reuniu o *Komintern* (Terceira Internacional Comunista), com a finalidade de levar a revolução à casa dos inimigos. Em fevereiro de 1920, os invasores tinham deixado o país, menos os japoneses, que ainda ocupavam províncias marítimas da Sibéria.

Em perigo, Lênin tomou medidas radicais contra os interesses dos moderados e dos grandes proprietários de terras e fábricas. Foi a fase do *comunismo de guerra*. Um desastre para a economia: caiu a produção, pois os trabalhadores não estavam acostumados a gerir; veio a inflação; o comércio parou. O bloqueio capitalista agravava as dificuldades. As medidas econômicas tornaram-se drásticas. Indústrias de cinco a dez operários foram estatizadas; os camponeses deviam entregar as colheitas ao governo, salvo a parte destinada ao autoconsumo. A Tcheka, polícia política, quebrou a resistência dos camponeses que escondiam a colheita. A produção industrial de 1920 equivalia a 18% da produção de 1913; e a agrícola, a 30%. A fome sobreveio em 1921. Os marinheiros de Kronstadt se amotinaram e foram massacrados.

5. NEP: Nova Política Econômica

A revolução havia triunfado, mas restavam problemas: a má vontade da antiga classe dominante; a incompreensão dos camponeses, que não queriam repartir a produção com o Estado; o desânimo dos trabalhadores e soldados diante das dificuldades. Lênin iniciou então, em março de 1921, a Nova Política Econômica (NEP). Continha traços do capitalismo; no Ocidente, pensou-se que a Rússia voltava atrás. Tratava-se de uma tática de Lênin: "*Um passo atrás, dois à frente*".

Ele dirigiu os investimentos para os setores fundamentais da economia (energia e matérias-primas básicas) organizou comerciantes e agricultores em cooperativas e suprimiu as requisições estatais sobre a produção agrícola. A NEP privatizou as empresas com menos de vinte trabalhadores, hierarquizou os salários e agrupou as fábricas estatais em trustes, com a obrigação de investir os lucros. Atraiu técnicos e capitais estrangeiros e retomou as relações econômicas com Inglaterra (1921) e Alemanha (1922).

A NEP foi um sucesso. Fez crescer a produção agrícola e industrial impulsionou o comércio. Os preços agrícolas caíram, enquanto o Estado mantinha altos os preços industriais, para aumentar a capacidade de investimento na indústria. Os camponeses tinham de reservar uma parte da colheita para comprar manufaturados. Alguns grupos se beneficiaram, o que contrariava o caráter socialista do Estado. Os kulaks enriqueceram, e também os negociantes, os *nepmen*.

Em 1924, já era evidente o sentido passageiro da NEP.

6. A União Soviética

Em janeiro de 1924, foi ratificada a Constituição do novo regime. As potências européias passaram a reconhecê-lo a partir do acordo celebrado com a Inglaterra em 1921. Impunha-se a regularização das instituições.

Províncias que se haviam separado durante a revolução se reintegraram. Em 1922, esses Estados, reunidos à Rússia soviética, haviam formado a *União das Repúblicas Socialistas Soviéticas*, a URSS.

A Constituição de 1924 ampliou a de 1918. Os sovietes seriam a base do poder político: cada um escolheria certo número de representantes, que se reuniriam anualmente no Congresso dos Sovietes da União. Esse congresso possuía o poder supremo em tese, mas era composto por representantes numerosos demais para exercer o governo com

eficiência; por isso delegava o poder a um Comitê Central Executivo formado por duas Câmaras, a princípio com poder legislativo. Na verdade, o poder pertencia ao Conselho dos Comissários do Povo e ao *Presidium*, órgão permanente do Comitê Central do Partido Comunista.

O povo passou a integrar-se na política por meio dos sindicatos e do Partido Comunista, ambos de importância na educação política dos trabalhadores. Uma minoria ativa compunha o Partido: apenas 2% da população em 1927. Tinha organização semelhante à dos sovietes: um congresso, um comitê central e um diretório político.

Morto Lênin em 1924, dois líderes passam a disputar o poder: Trotski, segundo homem da Revolução de Outubro, marxista intransigente, adepto da *revolução permanente*, isto é, da idéia de que a revolução mundial resultaria das revoluções em diferentes países e de que a Rússia deveria exportar a revolução para a Europa; e Josef Stálin, secretário-geral do Partido Comunista depois de 1922, defensor da tese da *revolução num só país* — a Rússia, no caso, onde ela deveria se consolidar; assegurada a independência russa pelo desenvolvimento da indústria pesada, a longo prazo o Exército Vermelho se tornaria insuperável, instrumento invencível para socializar o mundo.

A burocratização do Partido Comunista deu a Stálin o controle da máquina do poder. Com apoio dos presidentes dos sovietes de Leningrado (Zinoviev) e de Moscou (Kamenev), ele obrigou Trotski a demitir-se do cargo de comissário da Guerra e a exilar-se na Turquia. Em 1940, vivendo no México, Trotski seria assassinado com um golpe de picador de gelo.

Em 1929, Stálin exercia o poder supremo na União Soviética. Entre 1935 e 1939, realizou expurgos, afastando aqueles que não seguiam suas diretrizes, inclusive ex-companheiros de Lênin.

As idéias de Stálin completaram o *marxismo-leninismo* com uma nova dimensão, o *stalinismo*. Ele articulou a teoria da edificação do socialismo num só país e defendeu a tese da revolução conduzida do alto, graças à iniciativa do Estado, com apoio da base proletária. Em *História do Partido Comunista na União Soviética* (1938), apresentou uma simplificação do marxismo-leninismo. De origem camponesa, exaltou o patriotismo russo, segundo a idéia de que era preciso proteger a pátria-mãe socialista. Justificou ideologicamente o nacionalismo e defendeu com intransigência a supremacia da indústria pesada sobre a de bens de consumo.

Questões propostas

1. Resuma as condições políticas e sociais na Rússia antes da Revolução de 1917.

2. Como se dividiram em 1903 os sociais-democratas russos de orientação marxista?

3. Como estava representada a burguesia durante o processo que levou à revolução? O que pregava?

4. Que acontecimentos em 1905 podem ser citados como detonadores do processo que levou à Revolução de Outubro de 1917? Que foi o Domingo Sangrento?

5. Por que o czar abdicou?

6. Resuma o Governo Provisório, até a tomada do poder por Lênin.

7. Quais as primeiras mudanças estruturais da Revolução Russa?

8. Em que se baseava o poder de Lênin?

9. O que foi a fase do comunismo de guerra? O que acarretou?

10. O que foi a NEP?

11. Como se chamou o novo país e quando começou a ser reconhecido internacionalmente?

12. Qual o papel de Stálin?